

**EXPERIÊNCIAS E EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO:
VIAGENS DE “DESCOBERTA” E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
GEOGRÁFICO COM EDUCANDOS DA ESCOLA VENECIANO - NOVA
VENÉCIA/ES**

Júlio de Souza Santos¹
Ana Carolina de Melo Loureiro²
Eduarda Paula Rodrigues³
Fabrícia P. Queiroz Soares⁴
Fagner Rafael dos Santos Menezes⁵
Iago Soares da Silva⁶
Júlio Aurélio Juvencio⁷

IFES – Campus Nova Venécia/Agência Financiadora: Capes/julio.santos@ifes.edu.br

Resumo

O presente relato de experiência objetiva problematizar as experiências e práticas educacionais desenvolvidas, no ano de 2018, por/com licenciandos (discentes) em geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Apresentando como finalidade o desenvolvimento de projetos de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em colaboração com os sistemas e as redes de ensino, na perspectiva de valorização do magistério e da promoção da formação inicial e continuada de educadores. Nesse sentido, desde o mês de agosto do referido ano, os discentes do Núcleo do PIBID (Geografia) Nova Venécia, formado pela EMEF Veneciano e por outras duas escolas das redes estadual e municipal, vêm desenvolvendo ações educativas voltadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino e de projetos pedagógicos inovadores, em diálogo com as demandas

¹Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia.

²Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia.

³Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES).

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES).

⁵Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES).

⁶Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES).

⁷Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia e Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (CAPES).

formativas desses estabelecimentos de educação pública, com vistas à unidade entre as teorias do ensino e as práticas educativas. A EMEF Veneciano foi fundada em 1956, a partir de um movimento de união de moradores, estimulados pela necessidade de oportunizar a continuidade da formação que, até então, era possível somente na capital do estado do Espírito Santo, Vitória. Localizada no bairro Eleosippo Rodrigues da Cunha, no município de Nova Venécia-ES, essa escola oferta o quarto e quinto ano, e do sexto ao nono ano do ensino fundamental regular, nos turnos matutino e vespertino, respectivamente; e o ensino fundamental na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno Noturno. Nesse contexto, os discentes do PIBID contam com a participação e o acompanhamento da coordenação de área do IFES-Campus Nova Venécia e da educadora supervisora da área de geografia, que desenvolve o trabalho pedagógico com turmas dos sexto e oitavo ano da EMEF Veneciano, no período matutino. Organizados em coletivos de trabalho, desde o início das ações do PIBID, os licenciandos acompanharam o contexto escolar, as atividades pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas, nesta escola, e perceberam a demanda apresentada pela educadora supervisora no sentido da realização de aulas de campo com suas turmas. Assim, os licenciandos contribuíram para o atendimento às demandas apresentadas pela escola e pela educadora supervisora, através da participação e da colaboração em atividades no Sítio São Lucas, propriedade rural situada em Nova Venécia-ES e que desenvolve experiências agroecológicas; e no Instituto Terra, instituído na Fazenda Bulcão, localizada no município de Aimorés-MG, que atua na perspectiva da educação ambiental, com ações voltadas para a produção de mudas, a preservação de nascentes, entre outras, objetivando o reflorestamento da mata atlântica, a promoção da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Tomando como referência a interlocução e entrelaçamento com a concepção de educação problematizadora de Paulo Freire (1978), a noção de viagem de Michel Onfray (2009) e o conceito de experiência (Benjamin, 1994), a reflexão e análise das experiências formativas desse movimento educativo de realização de aulas de campo, com educandos da EMEF Veneciano, trouxeram outros olhares sobre essas aulas, compreendendo-as como ética lúdica de experiências de viagens de “descoberta”, na perspectiva de superação do controle e do ajustamentos desses sujeitos nos espaços e tempos escolares, considerando que o viajante é transgressor no sentido de que ele se move pelo gosto do movimento, pela paixão em relação à mudança, ao invés de ser controlado. Paralelamente, constatamos os desafios em tecer práticas com os educandos no processo de produção de conhecimentos geográficos em meio à essas experiências transgressoras de viagens de “descoberta”, entrelaçadas por emoções,

sensações, percepções e narrativas geográficas e históricas, de caráter individual e coletivo. Portanto, a análise das experiências vividas e tecidas nas viagens de “descoberta” com os educados da EMEF Veneciano nos desafiam a produzir práticas pedagógicas vinculadas ao mundo vivido e às emoções e sentimentos dos sujeitos, a fim de contemplar as experiências, os saberes, as existências, as realidades no processo de construção do conhecimento, com o intuito de superação da perspectiva bancária de educação e de construção de uma educação voltada para a formação ampla dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação problematizadora. Viagem. Experiência. PIBID.

**EXPERIENCES AND EDUCATION IN MOVEMENT:
"DISCOVERY" TRIPS AND THE CONSTRUCTION OF GEOGRAPHIC
KNOWLEDGE WITH STUDENTS OF THE ESCOLA VENECIANO - NOVA
VENÉCIA/ES**

Abstract

The present report of experience aims to problematize the experiences and educational practices developed in 2018 by / with licenciandos (students) in geography of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, (EMEF) Veneciano, within the framework of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID). Its purpose is to develop teaching initiation projects in undergraduate courses, in collaboration with the education systems and networks, with a view to enhancing the teaching profession and promoting the initial and continuing education of educators. In this sense, since August of that year, the students of the PIBID (Geography) Nova Venécia Nucleus, formed by EMEF Veneciano and two other schools of the state and municipal networks, have been developing educational actions aimed at the development of methodologies of teaching and innovative pedagogical projects, in dialogue with the formative demands of these establishments of public education, with a view to the unity between theories of teaching and educational practices. The EMEF Veneciano was founded in 1956, based on a movement of union of residents, stimulated by the need to provide the continuity of the training that until then was possible only in the capital of the state of Espírito Santo, Vitória. Located in the neighborhood of Eleosippo Rodrigues da Cunha, in the municipality of Nova Venécia-ES, this school offers the fourth and fifth year, and from the sixth to the ninth year of elementary school regular, in the morning and afternoon shifts,

respectively; and elementary school in the Youth and Adult Education Mode (EJA), in the Night shift. In this context, the PIBID students have the participation and the monitoring of the area coordination of the IFES-Campus Nova Venécia and the geography supervisor, who develops the pedagogical work with classes of the sixth and eighth year of the EMEF Veneciano in the morning period. Since the beginning of the PIBID activities, the graduates have followed the school context, the pedagogical activities that were being developed in this school, and they have noticed the demand presented by the supervising educator in the sense of holding field classes with their groups. Thus, the graduates contributed to the fulfillment of the demands presented by the school and the supervising educator, through the participation and collaboration in activities in the Sítio São Lucas, a rural property located in Nova Venécia-ES and developing agroecological experiences; and at the Instituto Terra, instituted at Fazenda Bulcão, located in the municipality of Aimorés-MG, which acts in the perspective of environmental education, with actions aimed at the production of seedlings, preservation of springs, among others, aiming at afforestation of Atlantic forest, the promotion of environmental education and sustainable development. Taking as reference the interlocution and interlacing with the conception of problematizing education of Paulo Freire (1978), the notion of trip of Michel Onfray (2009) and the concept of experience (Benjamin, 1994), the reflection and analysis of the formative experiences of this movement with the students of the EMEF Veneciano, have taken another look at these classes, understanding them as a playful ethic of "discovery" travel experiences, with a view to overcoming the control and adjustments of these subjects in the spaces and school time, considering that the traveler is transgressor in the sense that he moves by the taste of the movement, by the passion in relation to the change, instead of being controlled. At the same time, we see the challenges of weaving practices with learners in the process of producing geographic knowledge in the midst of these transgressive experiences of "discovery" journeys, intertwined with individual and collective emotions, sensations, perceptions and geographical and historical narratives. Therefore, the analysis of the experiences lived and woven in the trips of "discovery" with the educated ones of the EMEF Veneciano challenge us to produce pedagogical practices linked to the lived world and the emotions and feelings of the subjects, in order to contemplate the experiences, the knowledge, the existences, the realities in the process of knowledge construction, with the intention of overcoming the banking perspective of education and construction of an education focused on the broad training of subjects.

Key Words: Problematic education. Trip. Experience. PIBID.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, que está situado do município de Nova Venécia-ES⁸ e comemorou, em 2018, o aniversário de 10 (dez) anos de sua implantação, bem como de 4 (quatro) anos de oferta do Curso de Licenciatura em Geografia, vem vivenciando a primeira experiência de realização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde o mês de agosto do presente ano, através da construção e implementação do Subprojeto Geografia, que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do IFES. Além da Licenciatura em Geografia, esse programa institucional vem atendendo também as licenciaturas de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Pedagogia e Física, na perspectiva do desenvolvimento de projetos de iniciação à docência nos cursos de licenciatura, em colaboração com os sistemas e as redes de ensino, bem como de valorização do magistério e da promoção da formação inicial e continuada de educadores.

O Subprojeto do componente Geografia, que apresenta um 1 (um) Núcleo composto pela Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Dom Daniel Comboni, além das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Veneciano e Tito dos Santos Neves, foi elaborado pelo IFES-Campus Nova Venécia em interlocução com a rede estadual de ensino do Espírito Santo e a rede municipal de ensino de Nova Venécia-ES. Esse subprojeto vem sendo implementado, por meio do trabalho coletivo entre coordenador de área, professoras supervisoras bolsistas, discentes bolsistas de iniciação à docência⁹, em parceria com professores do Curso de Licenciatura em Geografia¹⁰ e estudantes bolsistas e voluntários de pesquisa e extensão do referido curso, na perspectiva do desenvolvimento de ações educativas voltadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino e de projetos pedagógicos inovadores, em diálogo com as demandas formativas desses estabelecimentos de educação

⁸ Esse município está situado na Região Noroeste do Estado do Espírito Santo (IJSN, 2012).

⁹ Licenciandos em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia.

¹⁰ Professora Ana Carolina de Melo Loureiro e Professor Júlio de Souza Santos.

pública.

Nesse contexto, o presente relato de experiência objetiva problematizar as experiências e práticas docentes desenvolvidas por discentes do PIBID em atividades pedagógicas denominadas inicialmente de “aulas de campo”, em parceria com a professora supervisora¹¹, no ano de 2018, com educandos de turmas do sexto e oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano.

1. As primeiras experiências do PIBID na EMEF Veneciano: “iniciando” o movimento

A EMEF Veneciano foi fundada em 1956, a partir de um movimento de união de moradores, estimulados pela necessidade de oportunizar a continuidade da formação que, até então, era possível somente na capital do estado do Espírito Santo, Vitória. Atualmente, essa escola oferta do sexto ao nono ano, bem como o quarto e quinto ano do ensino fundamental regular, nos turnos matutino e vespertino, respectivamente; e o ensino fundamental na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno.

Desde o mês de agosto de 2018, discentes do Núcleo de PIBID Geografia vêm vivenciando processos formativos, através da observação e do desenvolvimento de práticas pedagógicas em turmas do sexto e oitavo ano da EMEF Veneciano, no período matutino. Nesse contexto, organizados em coletivos de trabalho, os licenciandos acompanharam a dinâmica escolar, como as atividades pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas, e constataram que os principais desafios do processo educativo, nesta unidade de ensino, estão relacionados ao desinteresse e à incipiente participação dos educandos.

Nos espaços e tempos formativos tecidos nesse processo, a coordenação de área do PIBID e professores parceiros do IFES-Campus Nova Venécia vêm promovendo, em diálogo com os discentes bolsistas e a professora supervisora, estudos sobre obras do educador brasileiro Paulo Freire, sobretudo, com enfoque na crítica à educação bancária:

¹¹Professora Marlene Correia Jorge.

Na concepção “bancária” que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da “cultura do silêncio”, a “educação” “bancária” mantém e estimula a contradição (Freire, 1978, p. 34).

Em contraposição à concepção bancária, Freire apresenta a concepção problematizadora e transformadora de educação, na perspectiva de construção do conhecimento, através do diálogo entre educador e educando, com o intuito de valorização das experiências, saberes, culturas e histórias dos sujeitos.

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível. (FREIRE, 1978, p.39).

É nesse contexto de experiências iniciais do PIBID na EMEF Veneciano que a professora supervisora apresentou para os licenciandos e os professores envolvidos nesse programa a demanda de realização de aulas de campo com suas turmas. Essa demanda estava relacionada à possibilidade de proporcionar aos educandos um contato com aspectos mais amplos referentes aos temas que estavam sendo trabalhados no cotidiano escolar.

Evidencia-se que a aula de campo tem sido descrita como uma forma de levar os educandos a estudarem os ambientes naturais, objetivando perceber e conhecer a natureza, por meio dos diversos recursos visuais, ou seja, levá-los ao ambiente propriamente dito para estimular os sentidos de forma lúdica e interativa. Nas disciplinas relacionadas com ciências, torna-se imprescindível um planejamento que articule trabalhos de campo com as atividades desenvolvidas em classe, na busca de um ensino de qualidade (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Desse modo, partindo da premissa de necessidade de superação do desinteresse e de potencialização da participação dos educandos no processo educativo, foi realizado o planejamento das aulas de campo¹² para o Parque

¹² As aulas de campo já estavam em processo de planejamento antes do início das ações do PIBID.

Botânico Aliança, Instituto Terra e Sítio São Lucas, nos municípios de Baixo Guandu-ES¹³, Aimorés-MG¹⁴ e Nova Venécia-ES, respectivamente, nos meses de setembro e novembro de 2018.

Contudo, a partir da experiência de realização de aulas de campo, com educandos da EMEF Veneciano, a seguinte questão emergiu: *Como tecer outros olhares sobre as atividades de aula de campo, na perspectiva de superação da dimensão estritamente técnica do trabalho pedagógico?*

Na abordagem dessa problemática, inicialmente, buscou-se relatar as experiências com as aulas de campo. Posteriormente, foram tecidos diálogos com a noção de viagem, de Michel Onfray (2009), o conceito de experiência, de Walter Benjamin (1994), e a concepção problematizadora de educação, de Paulo Freire (1978).

2. Relatos das Experiências com as Aulas de Campo

No dia 27 de setembro de 2018, no período da manhã, cinco discentes do PIBID, juntamente com cerca de 60 (sessenta) educandos e a professora supervisora de Geografia, professores de Biologia, Português e História da EMEF Veneciano, além de uma Professora do IFES-Campus Nova Venécia¹⁵, realizaram o deslocamento de Nova Venécia em direção a Baixo Guandu e Aimorés. Ressalta-se que no dia anterior, a professora supervisora encaminhou aos educandos das turmas do oitavo ano a atividade de produção de um relatório das atividades realizadas em campo.

Os participantes da atividade seguiram para o Parque Botânico Aliança, situado no município de Baixo Guandu, onde foram divididos em dois grupos: o primeiro grupo participou das atividades naquele mesmo local, enquanto o segundo grupo partiu para conhecer o Instituto Terra, em Aimorés.

Na visita ao Parque Botânico Aliança foram apresentados vídeos institucionais sobre a origem da empresa, os trabalhos realizados na área industrial e os projetos

¹³ Município situado na Região Centro-Oeste do Espírito Santo (IJSN, 2012).

¹⁴ Município do Estado de Minas Gerais.

¹⁵ Professora Ana Carolina de Melo Loureiro.

sociais apoiados por essa empresa, como artesanato, artes marciais, educação ambiental, entre outros.

No Centro de Educação Ambiental do Parque Botânico, a guia¹⁶ explicou para os educandos sobre a extinção dos animais, causas e ações adotadas para manter a preservação e mostrou ainda que, em virtude do trabalho realizado pela empresa, muitos animais têm voltado a habitar o parque. Além disso, a referida guia dialogou com os educandos sobre as causas do desmatamento da mata atlântica e o que poderia ser realizado para a sua recuperação, além de apresentar a fauna, flora e matrizes energéticas do Brasil. Por fim, foi realizado um jogo de perguntas sobre as informações comentadas anteriormente e um jogo da memória. Durante a visita, houve ampla participação dos educandos, com perguntas pertinentes e respostas relevantes.

Após as ações interativas no Centro de Educação Ambiental, os educandos foram para a trilha suspensa no parque. Durante a aventura no trajeto do arvorismo haviam placas informativas sobre conhecimento popular (como o uso de algumas das plantas para fins medicinais) e a indicação de árvores nativas da mata atlântica, como Pau-Brasil. Em seguida, o percurso sobre as árvores foi finalizado com o exercício da atividade esportiva da tirolesa.

Os educandos se despediram do Parque Botânico empolgados após uma manhã animada de muitas descobertas. Posteriormente, seguiram para o almoço onde se encontraram com o segundo grupo que havia passado a manhã na cidade nas proximidades de Aimorés, depois do almoço foi o momento de conhecer o Instituto Terra, fruto da iniciativa de Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado.

Ao chegar ao Instituto Terra, os participantes foram recebidos pelos estudantes e também moradores do local que seriam os guias na visita. Em seguida, foram levados a um auditório e assistiram a um breve vídeo sobre a história inspiradora e missão do instituto. Os guias contaram que quando Sebastião Salgado era criança haviam muitas árvores e água na fazenda, porém anos depois, ele

¹⁶ Funcionária do Parque Botânico Aliança.

creceu, mudou-se de país para estudar e quando voltou só havia uma grande área de pasto e solo degradado. Então, ele e sua esposa Lélia iniciaram os trabalhos com a busca pelo reconhecimento da fazenda Bulcão, que pertencia a seus pais, como uma Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Após esse momento, os participantes seguiram para a parte externa do auditório, onde havia uma espécie de galeria com fotografias¹⁷, expondo o trabalho de reflorestamento realizado pelo Instituto Terra¹⁸. A linda exposição fez os olhos dos educandos brilharem. Após a exposição dos quadros, os participantes foram encaminhados ao “ponto alto da visita”, um pequeno lago que se formou após a água voltar a brotar da nascente.

Os participantes conheceram também o projeto de produção de mudas e o berçário, bem como tiveram acesso às informações sobre doação, vendas e plantio, pois esse instituto realiza o trabalho de educação ambiental com crianças da região, que eles chamam carinhosamente de Terrinhas. Após o encerramento das atividades no período da tarde, os participantes das aulas de campo retornaram para Nova Venécia.

3. Experiências com aulas de campo ou com viagens de descoberta? Buscando compreender o movimento de construção do conhecimento

Na perspectiva de tecer outros olhares sobre as atividades de aula de campo, a noção de viagem de Michel Onfray (2009) emergiu como inspiração inicial nessa produção:

Viajar supõe, portanto, recusar o emprego do tempo laborioso da civilização em proveito do lazer inventivo e alegre. A arte da viagem induz uma ética lúdica, uma declaração de guerra ao espaço quadriculado e a cronometragem da existência. A cidade obriga ao sedentarismo através de uma abscissa espacial e de uma ordenada temporal: estar sempre num determinado lugar num momento preciso. Assim o indivíduo é controlado e facilmente identificado por uma autoridade. Já o nômade recusa essa lógica que permite transformar o tempo em dinheiro, e a energia singular, único bem de que dispõe, em moeda sonante e legal (ONFRAY, 2009, p.14).

Desse modo, para além dos conteúdos e procedimentos previstos no

¹⁷ Fotografias de autoria do próprio Sebastião Salgado.

¹⁸ Fotografias antigas e atuais que mostram o processo o processo de reflorestamento da fazenda.

planejamento inicial, as análises e reflexões sobre as aulas de campo, a partir da noção de viagem de Michel Onfray (2009), trouxeram outros olhares sobre essas atividades pedagógicas, compreendendo-as como ética lúdica de viagens de “descoberta”, pois compreende-se que os educandos teceram outros sentidos para as aulas de campo previstas pela professora supervisora, os discentes do PIBID e demais sujeitos envolvidos. Esses sentidos estão relacionados às experiências vividas com os espaços visitados.

Na abordagem das experiências, evidencia-se em Walter Benjamin (1994) a abordagem do conceito de experiência para além da objetividade do experimento científico. Nesse sentido, esse pensador concebe a experiência como aquilo que pode ser narrado e transmitido de geração em geração. Contudo, de acordo com Benjamin (1994), um dos sintomas da modernidade é a incapacidade de narrar experiências, ou seja, temos um quadro de empobrecimento das experiências: “[...] não se deve imaginar que os homens aspirem novas experiências. Não, eles aspiram a libertar-se de toda experiência, aspiram um mundo que possam ostentar tão pura e tão claramente sua pobreza externa e interna [...]” (BEJAMIM, 1994, p. 118). É aqui que o viajante busca romper novamente com este imobilismo, cisalhar com a inércia imaginativa. O nômade aqui quer viver experiências.

Constata-se que as dimensões da viagem e da experiência são evidenciadas em narrativas¹⁹ de educandos sobre os momentos vividos nas visitas em Baixo Guandu e Aimorés:

Mas não foi apenas sobre o meio ambiente que falamos na **viagem**. Vimos e falamos de história. História de anos atrás, de muito tempo atrás. Como o museu que visitamos no instituto, nele possui muitas coisas de anos atrás, de povos que habitavam por aquelas regiões (Cristina).

Aprendemos muitas coisas nessa **viagem**, nos divertimos, foi um modo diferente de aprender, aprendemos nos divertindo. Eu fiquei impressionada com a mudança do Instituto Terra e mais impressionada ainda por ele conseguirem fazer uma mudança tão grande em pouco tempo. Lá ouvimos coisas que a professora já tinha falado em sala de aula, como a degradação do solo, preservação da natureza, as árvores nativas. Foi uma **viagem** que vou lembrar para sempre, pois foi muito bom esse momento com meus amigos e professores, nos divertimos muito (Valentina).

¹⁹ Na semana posterior à realização das aulas de campo, os educandos produziram relatórios sobre as atividades desenvolvidas em Baixo Guandú-ES e Aimorés-MG. Esses relatórios foram selecionados, tomando como referência, sobretudo, o critério de originalidade.

[...] aprendi sobre os danos que a degradação do solo pode causar e o tanto de tempo que leva pra recuperar tudo isso. Eu gostei da **viagem** porque tive novas **experiências**, pois eu nunca tinha ido nesses lugares que nós visitamos (Antônia).

Trouxe a nós uma **experiência** incrível, aprendemos várias coisas importantes não só para a disciplina de geografia, mas para todas as disciplinas, nas visitas vimos paisagens fantásticas e aprendemos muito sobre a biodiversidade do nosso país e também sobre as nossas origens (Daniel).

Portanto, a viagem de descoberta apresenta relação com as experiências vividas e, conseqüentemente, com as narrativas socializadas, considerando que os relatos se caracterizam como elementos relevantes na constituição do nômade e do sedentário (ONFRAY, 2009). Nesse sentido, concebe-se, nesta exposição, as aulas de campo, enquanto **experiência de viagem de descoberta**.

Nessa experiência de viagem de descoberta, o educando se transforma em um viajante, um transgressor no sentido de que ele se move pelo gosto do movimento, pela paixão em relação à mudança, ao invés de ser controlado, ou seja, transita na perspectiva de superação do controle e do ajustamento nos espaços e tempos escolares, por meio das experiências vividas com a trilha das árvores, as placas de conhecimentos populares sobre as plantas que foram registrados, os risos, as sensações, a felicidade, os comentários, entre outras.

Nesse retornar da viagem, o viajante traz uma nova epopeia a ser narrada, em um novo estado de consciência e com os mais vastos acontecimentos. Quando se retorna de uma viagem, outras pessoas, como colegas que não viajaram, vão querer viver essa viagem através do viajante. Ocorre aqui a cristalização de uma versão a ser narrada, a ser mostrada. A elaboração do relato ocorre com um tipo compressão das memórias, mas sem deixar de perder o encanto, a magia apreendida durante a viagem. Quando se realiza uma viagem, o educando deixa de ser apenas um viajante, tornando-se também um contador de histórias, suas próprias histórias, sua epopeia.

No jogo xamanístico, oral, retórico, teatral, verbal, o diverso aberto do real focaliza-se num diverso fechado em si mesmo: o da narrativa. A lembrança nasce dessas operações de cristalização e de fechamento, de endurecimento da matéria outrora macia e maleável. O verbo inflige a cera uma marca privada e produz o documento e o arquivo suscetíveis de consultas (ONFRAY, 2009, p. 99).

Diferentemente das atividades pedagógicas, com as turmas do oitavo ano,

que tomavam como referência pressupostos teórico-metodológicos de aulas de campo, discentes do PIBID, em parceria com a professora supervisora da EMEF Veneciano e professores do IFES-Campus Nova Venécia, iniciaram o movimento de realização de uma viagem²⁰, com educandos de turmas do sexto ano dessa escola, para o Sítio São Lucas, situado em Nova Venécia.

Nesse sentido, esse movimento vem se caracterizando pelas experiências proporcionadas aos educandos com “o querer viajar” e o “aumento desse desejo de viajar”, ou seja, com a introdução da viagem, quando a escolha entre ser nômade ou sedentário já foi realizada (ONFRAY, 2009).

Nessa introdução da viagem para o Sítio São Lucas, foi solicitado aos educandos uma pesquisa sobre informações relacionadas ao destino, às atividades previstas, às suas expectativas e ao que estão buscando nessa viagem. Nessa atividade eles puderam escrever de forma livre, trabalhando com as suas imaginações. Essa seria uma forma de terem e/ou aumentarem seus desejos por essa experiência.

De maneira geral, evidenciam-se narrativas de desejos relacionadas à expectativa de viajar para viver experiências com novas paisagens e espaços, de adquirir novos saberes:

Eu pretendo conhecer mais sobre agroecologia, explorar mais o espaço, me divertir. Quero que dê tudo certo, não aconteça nenhum mal e que Deus vá com a gente. Espero também que a explicação que o senhor/moço explique de uma forma criativa e legal, porque quando os adultos começam a falar palavras difíceis ninguém entende nada. Mas quando a pessoa é criativa e *leva jeito*, tudo fica mais claro e eu consigo entender melhor (Cristina)

É procurado ser um sítio cheio de plantas, legumes e dever ser um lugar lindo, limpo e arrumado, que recebe várias escolas e pessoas. É para o futuro (Marial).

Eu quero ver como é as coisas, quero adquirir mais conhecimento, quero conhecer coisas do campo, e pretendo que essa viagem me traz mais conhecimento e que seja uma viagem tranquila (Ester)

Constata-se que os educandos dessas turmas do sexto ano buscam atividades que lhes apreendem atenção, que lhes despertem a curiosidade e o desejo de realização.

²⁰ Ressalta-se que a professora supervisora planejava inicialmente a realização de aula de campo, como os referidos educandos, na perspectiva de trabalhar com eles a temática de agroecologia, juntamente com o que pode ser explanado em relação aos movimentos de translação e rotação da Terra e a influência desses na agricultura. Contudo, esse movimento foi transgredido na abordagem do conceito de viagem.

Nas experiências relatadas é possível perceber práticas de superação da perspectiva de educação bancária, através da valorização das experiências, saberes, narrativas e olhares dos sujeitos educandos sobre as viagens realizadas.

Considerações Finais

Considerando que as viagens de descoberta proporcionaram experiências significativas no processo educativo para os educandos, uma vez que os mesmos conseguiram tecer diálogos com “conteúdos” de disciplinas, como geografia e história, que vêm sendo abordados por professores da EMEF Veneciano, vislumbramos que novos olhares e perspectivas sobre as denominadas “aulas de campo” se apresentam como potencialidades formativas transgressoras, diante da monotonia e da rotina dos espaços e tempos escolares.

Portanto, a análise das experiências vividas e tecidas nas viagens de “descoberta” com os educandos da EMEF Veneciano nos desafiam a produzir práticas pedagógicas vinculadas ao mundo vivido e às emoções, desejos e sentimentos dos sujeitos, a fim de contemplar as experiências, os saberes, as existências, as realidades no processo de construção do conhecimento, com o intuito de superação da perspectiva bancária de educação e de construção de uma educação problematizadora, transformadora e voltada para a formação ampla dos sujeitos.

Referências Bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras Escolhidas; v. 1).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

ONFRAY, Michel. **Teoria da Viagem: poética da geografia**. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre. RS:L&PM, 2009.